

O TRABALHO DOCENTE COM AS REDES SOCIAIS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM ESTUDO NETNOGRÁFICO NO BRASIL

TEACHER WORK WITH SOCIAL NETWORKS IN EMERGENCY REMOTE EDUCATION: A NETNOGRAPHIC STUDY IN BRAZIL

Recebido em: 01/08/2023

Aceito em: 07/09/2023

Valdirene Hessler Bredow¹ 

Maristani Polidori Zamperetti² 

Resumo: O Ensino Remoto Emergencial (ERE), forma de ensino adotada em função da necessidade de distanciamento social ocasionado pelo novo Coronavírus fez com que a escola alterasse as dinâmicas de funcionamento, impactando diretamente no trabalho docente. Assim, professores necessitaram se adaptar para que a educação básica não parasse, e assim adotaram diversas formas de trabalho e contato com estudantes e comunidade. Desta forma o presente trabalho, recorte de pesquisa de Tese de Doutorado realizada com professores brasileiros, tem como objetivo apresentar os impactos que o uso das redes sociais trouxe para alunos e professores durante o ERE. O procedimento metodológico baseado na netnografia contou com a participação de 50 professores de 11 estados brasileiros. Concluiu-se neste estudo, que as redes sociais, aplicativos de mensagens e demais meios virtuais, foram aportes essenciais para o contato com os estudantes, além disso, apesar dos aspectos negativos, houve resultados positivos, tanto para alunos, quanto para professores.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Ensino Remoto Emergencial; Redes Sociais.

Abstract: Emergency Remote Teaching (ERE), a form of teaching adopted due to the need for social distancing caused by the new Coronavirus, caused the school to change its operating dynamics, directly impacting the teaching work. Thus, teachers needed to adapt so that basic education did not stop, and thus adopted different forms of work and contact with students and the community. In this way, the present work, part of a Doctoral Thesis research carried out with Brazilian professors, aims to present the impacts that the use of social networks brought to students and professors during the ERE. The methodological procedure based on netnography had the participation of 50 professors from 11 Brazilian states. It concluded in this study that social networks, messaging applications and other virtual media were essential contributions for contact with students, in addition, despite the negative aspects, there were positive results, both for students and for teachers.

Keyword: Teaching Work; Emergency Remote Teaching; Social media.

INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2, causador da Covid-19 trouxe uma das maiores pandemias da história mundial, nesse contexto, para diminuir o contágio foram adotadas medidas de isolamento social, como o fechamento de serviços considerados como não essenciais (SOUSA *et al.*, 2021).

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: valhessler@gmail.com.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: maristaniz@hotmail.com.

No Brasil, a partir de março de 2020 com o fechamento das escolas, optou-se pela funcionalidade do chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), trazendo uma mudança temporária e alternativa no sistema educacional (HODGES *et al.*, 2020). Nesse contexto, escola e professores adotaram a utilização de ambientes virtuais para que os estudantes não ficassem sem acesso à educação, dentre esses espaços, as redes sociais, aplicativos de mensagens e demais mídias digitais foram um meio que propiciou contato e comunicação entre professores, estudantes e familiares.

Assim, este recorte de pesquisa de Tese de Doutorado (2022) traz como problemática estudar quais os impactos que o uso desses ambientes desencadeou no trabalho docente, tendo como objetivo apresentar os resultados destas práticas e vivências.

O procedimento metodológico utilizado neste estudo se baseou na netnografia (KOZINETS, 2014), pois, em virtude da necessidade de distanciamento e isolamento social, ocorreu de forma totalmente remota, contando com 50 professores de 11 estados brasileiros

METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem qualitativa com base na netnografia, desenvolveu-se totalmente em um universo on-line, por se basear no estudo dos diversos usos da Internet e das tecnologias digitais em ambientes como fóruns, bate-papos, blogs, redes sociais, dentre outros por meio da observação realizada no componente de um universo on-line.

Conforme Kozinets (2014, p. 61-62), a netnografia se dá pelo “trabalho de campo on-line. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal”.

Assim, a coleta de dados se realizou pela aplicação de um questionário do *Google Forms* acessado via link disponibilizado e compartilhado por meio de três grupos do Facebook e por e-mail a um grupo de professores que participaram do projeto de extensão “Docência na contemporaneidade: movimentos em tempos de pandemia” (2020-2021), promovido pelo Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas, sob a coordenação da Professora Doutora Maristani Zamperetti. O projeto de extensão promoveu lives no YouTube e teve o alcance e participação de professores de todo o Brasil.

O questionário ficou disponibilizado para respostas no período entre 23/02/2021 e 05/05/2021. A escolha dos grupos se deu primeiramente por fazer parte dos mesmos, por estarem ligados à educação e serem formados por docentes de diferentes níveis.

O primeiro grupo, formado pelos discentes do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, foi o chamado “Discentes PPGE/UFPel (<https://www.Facebook.com/groups/719268674806081/>); o segundo constituído pelos pós-graduandos da Linha 4 do mesmo programa, intitulado “Linha 4: Mestrado e Doutorado - Defesas e qualificações PPGE/UFPel (<https://www.Facebook.com/groups/305822480496209/>), e por fim, o terceiro grupo denominado “Relatos docentes em tempos de pandemia (<https://www.Facebook.com/groups/305681707135801/>) que abrangeu professores de diferentes níveis e regiões do Brasil, o grupo foi pensado para que os docentes pudessem compartilhar seus relatos sobre as práticas docentes durante a pandemia.

Quanto à análise dos dados, para Kozinets (2014, p. 113-114) na netnografia esse processo se dá por meio de uma abordagem indutiva dos dados qualitativos, se dando por um método que “abrange todo o processo de transformar os produtos coletados da participação e da observação netnográfica”.

Os dados são as escritas dos professores a partir dos questionários, e segundo Gil (1999) a análise de dados tem como objetivo organizar e resumir os dados possibilitando o fornecimento de respostas ao problema inicialmente escolhido para investigação. Já a interpretação desses dados tem a finalidade de proporcionar um sentido mais amplo das respostas, feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

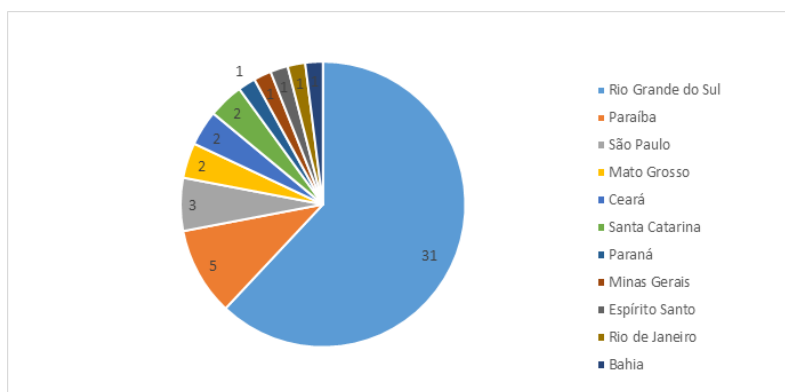
Os dados dos questionários on-line foram tabulados em planilha do Microsoft Excel, gráficos e observações organizadas, para que assim fosse possível categorizar os dados, ou seja, aproximar à menor unidade possível dos dados, dando também importância à forma como ele foi apresentado. O registro como unidade de análise exige que o investigador busque a menor unidade possível, orientando-se primordialmente pela forma (MALHEIROS, 2011).

A escolha pelos participantes deste universo on-line de pesquisa se deu pelas observações e análises sobre o trabalho docente, influenciado de forma geral pelo distanciamento social ocasionado pela Pandemia de Covid-19, pois esses profissionais estavam basicamente sob os olhos da sociedade durante o período pandêmico.

Esse universo on-line foi escolhido por permitir que docentes de diferentes espaços geográficos pudessem participar e, dessa forma, 50 docentes de 11 estados brasileiros foram respondentes neste diagnóstico, conforme serão apresentados nos gráficos e imagens que seguem.

Para preservar a identidade dos sujeitos, foram suprimidas as informações que trouxessem qualquer reconhecimento a eles. Conforme o Gráfico 1 demonstra, a maioria dos participantes foi do estado do Rio Grande do Sul, e os demais eram de outros 10 estados brasileiros.

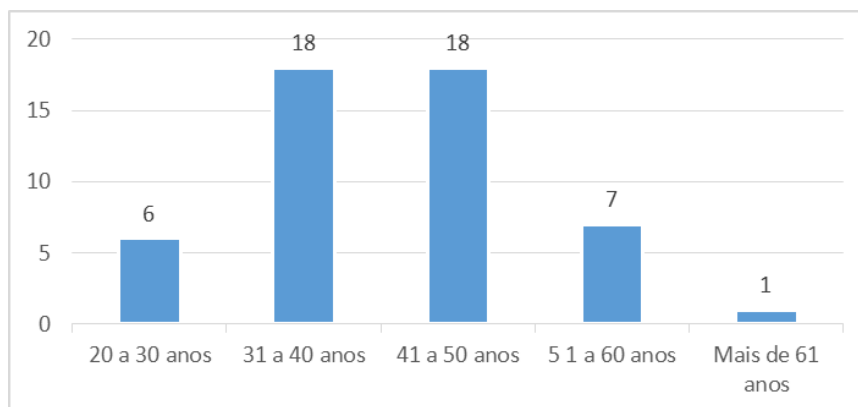
GRÁFICO 1 – LOCALIDADE ESTADUAL DOS PROFESSORES



Fonte: Autora, 2021.

A faixa etária dos docentes ficou, em sua maioria, entre os 31 e 50 anos, conforme o Gráfico 2, tendo 6 professores com até 30 anos e os demais com mais de 51 anos.

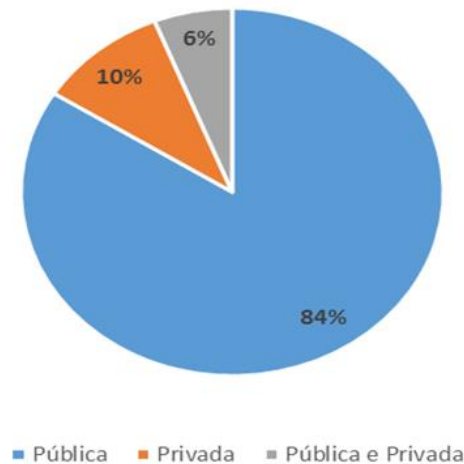
GRÁFICO 2 - FAIXA ETÁRIA DOS PROFESSORES



Fonte: Autora, 2021.

Conforme o Gráfico 3, 42 professores, o equivalente a 84% dos respondentes do questionário on-line, são profissionais de instituições públicas, outros cinco são de instituições privadas e três ministram aula em ambos os tipos de instituições, pública e privada.

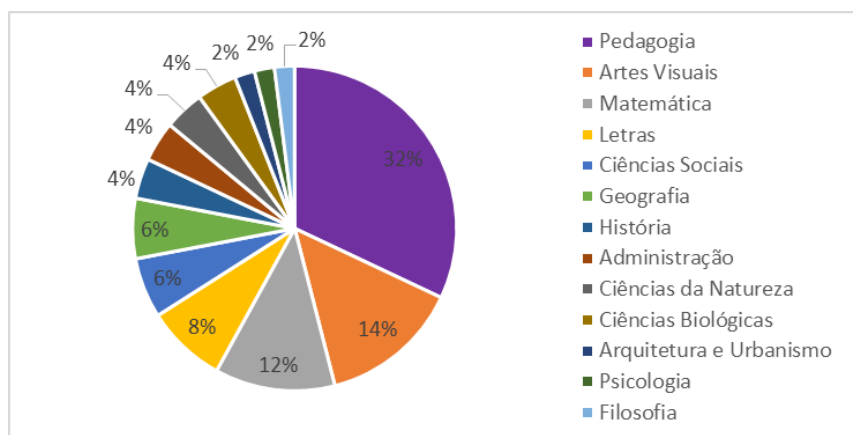
GRÁFICO 3 - TIPO DE INSTITUIÇÃO QUE OS PROFESSORES LECIONAM



Fonte: Autora, 2021.

Os professores, formados entre os anos de 1991 e 2021 são das áreas de ciências humanas, exatas e biológicas, e ainda com formações em Arquitetura e Urbanismo, Administração e Psicologia (Gráfico 4).

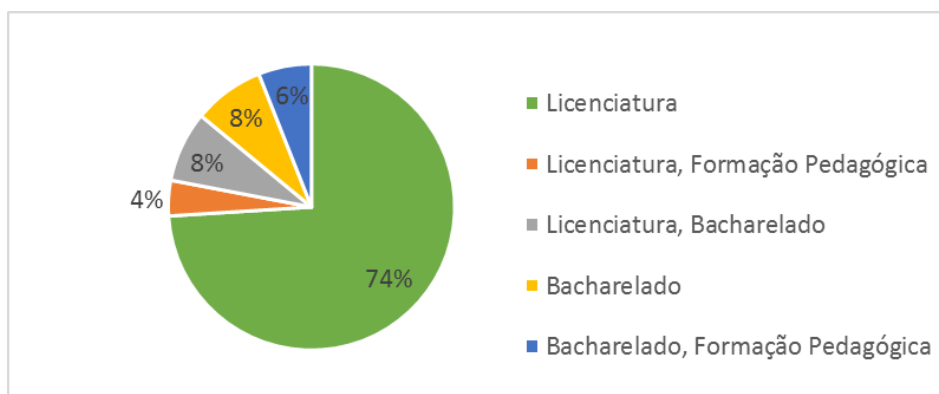
GRÁFICO 4 - FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES



Fonte: Autora, 2021.

Essas formações (Gráfico 5) compreendem a maior parte na habilitação em licenciatura (74%), havendo também docentes com bacharelado (8%), bacharelado e licenciatura (8%) ou ainda os que possuem a formação pedagógica, 4% com licenciatura e 6% com bacharelado.

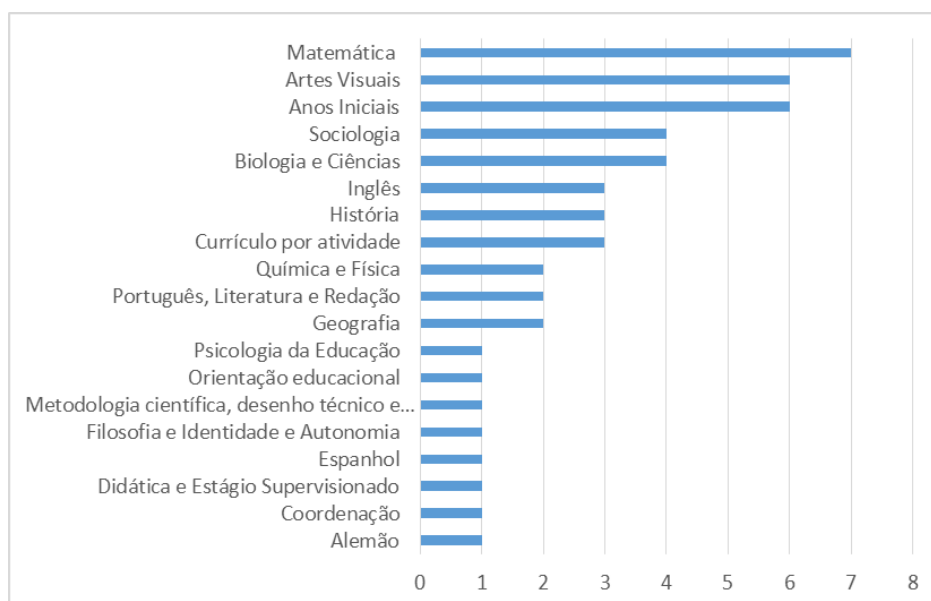
GRÁFICO 5 - MODALIDADE DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES



Fonte: Autora, 2021.

O gráfico 6 apresenta as disciplinas ministradas por esses professores, que inclui as áreas de ciências humanas, exatas, linguística, entre outras.

GRÁFICO 6 - DISCIPLINAS MINISTRADAS PELOS PROFESSORES



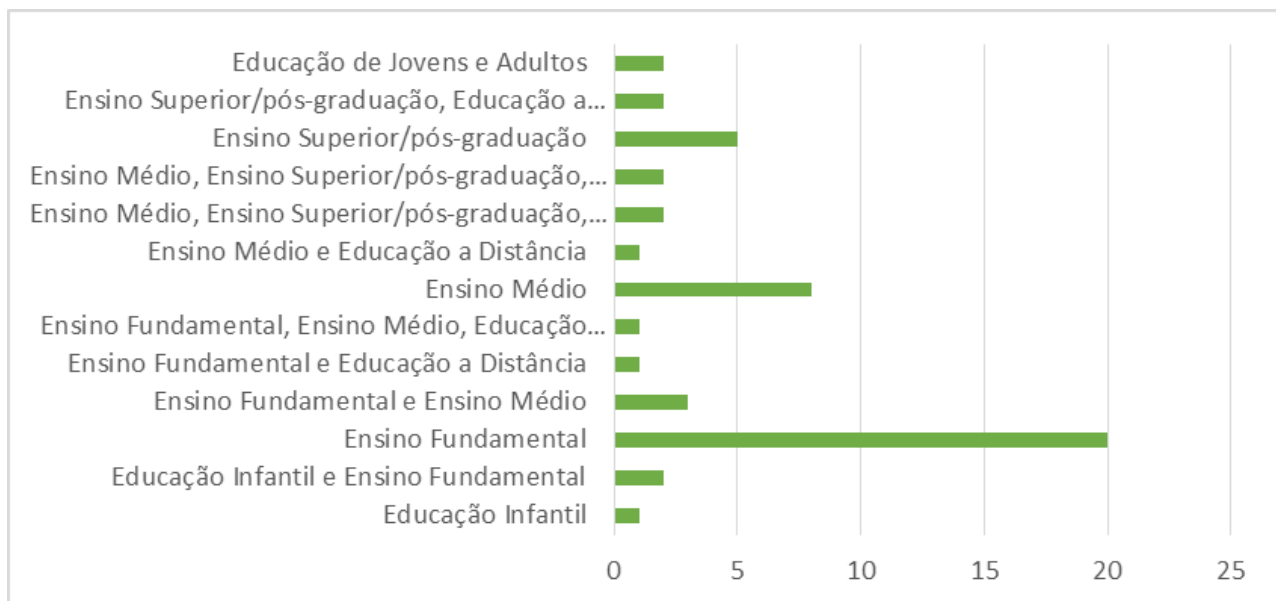
Fonte: Autora, 2021.

Essas disciplinas (Gráfico 6) contemplam os conteúdos relacionados desde o currículo e anos iniciais, até os conteúdos de Matemática, Química, Física, Biologia, Português, Redação e Literatura, Língua Estrangeira, Artes Visuais, Filosofia, Sociologia, História e Geografia. Além destas há

também os profissionais de coordenação e orientação educacional, didática e estágio supervisionado, metodologia científica e psicologia da educação.

Os níveis de ensino e desempenho das atividades profissionais e docentes dos participantes do questionário, contemplam a Educação Infantil, Educação Básica e Ensino Superior, além do ensino de Pós-Graduação, Educação a Distância (EaD) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Gráfico 7 mostra que dentre os 50 sujeitos participantes do universo on-line desta pesquisa, 20 docentes desempenham suas atividades unicamente no Ensino Fundamental, 8 no Ensino Médio, 5 no Ensino Superior e de Pós-Graduação e os demais estão entre a EaD, EJA, Educação Infantil ou em mais de um nível de ensino.

GRÁFICO 7 - NÍVEL DE ENSINO EM QUE OS PROFESSORES DESEMPENHAM AS ATIVIDADES



Fonte: Autora, 2021.

A partir do perfil apresentado destes docentes, seguem os resultados e discussões sobre as percepções dos professores que utilizaram as redes sociais durante o Ensino Remoto Emergencial.

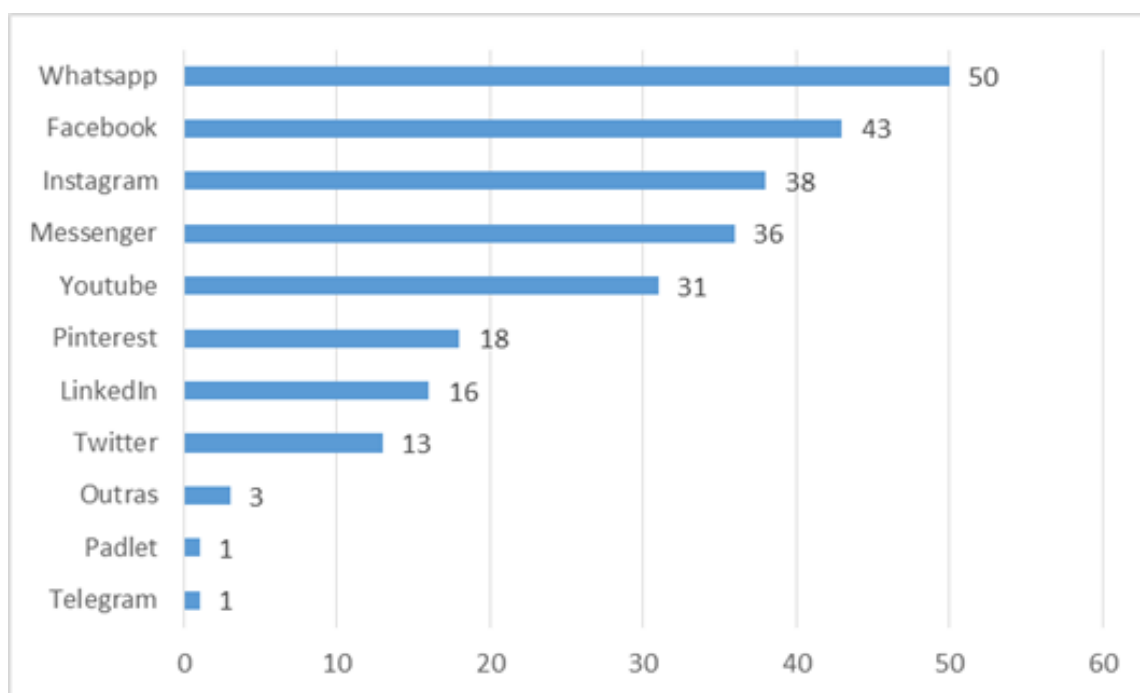
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados colhidos foi possível perceber que todos os docentes possuem perfis em alguma rede social ou fazem uso de aplicativos de mensagens. O uso crescente desses ambientes tem

vido cada vez mais comum, pois os aplicativos e redes sociais têm incorporado cada vez mais funcionalidades em um mesmo espaço, agregando outros interesses em comum aos sujeitos (SPADARO, 2013; GALLOWAY, 2017). Ressalta-se, ainda, conforme o site Statista (2020) em janeiro de 2020 o número de usuários mensalmente ativos, principalmente do *Facebook*, incluindo os gêneros feminino e masculino, ainda continuava a crescer.

Corroborando com esse contexto de uso das redes sociais, e pelo fato do *Facebook* ter sofrido atualizações, incorporando outros aplicativos (*Instagram*, *WhatsApp*, *Messenger*) em função dos interesses econômicos dos seus próprios criadores (ALBUQUERQUE, 2019), demonstra-se no Gráfico 10 as redes sociais mais utilizadas pelos 50 professores participantes do levantamento *online* inicial. Reitera-se que os aplicativos de mensagens e redes sociais são os segmentos mais utilizados pelos internautas brasileiros (TIINSIDE, 2018).

GRÁFICO 10 - REDES SOCIAIS MAIS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

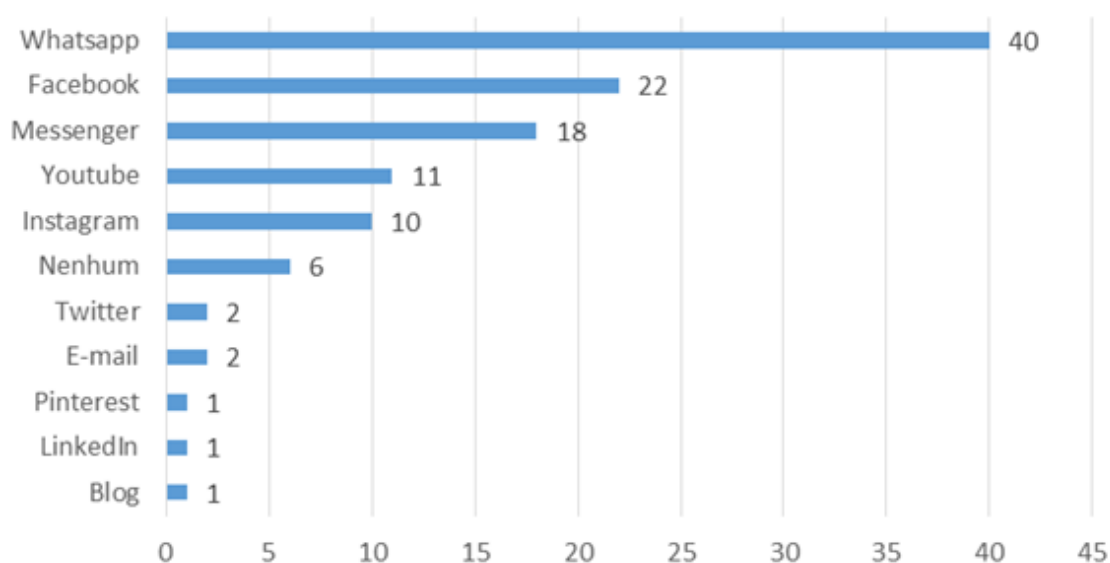


Fonte: Autora, 2021.

Verifica-se no Gráfico 10, pela totalidade de participantes que usam o *WhatsApp*, o quanto o aplicativo ganhou popularidade a nível mundial entre os mensageiros, pois, desde 2021 conta com aproximadamente dois mil milhões de utilizadores ativos mensais (STATISTA, 2022). Mesmo antes

da pandemia de coronavírus muitos professores já utilizaram alguma rede social ou aplicativo de mensagens para contato com os estudantes, 40 professores empregaram anteriormente o *WhatsApp* para interação e comunicação com os estudantes. Ainda, conforme o Gráfico 11, quase a metade dos docentes utilizaram o *Facebook*, pois 32% desse percentual mencionou fazer parte ou serem administradores de grupos da rede social.

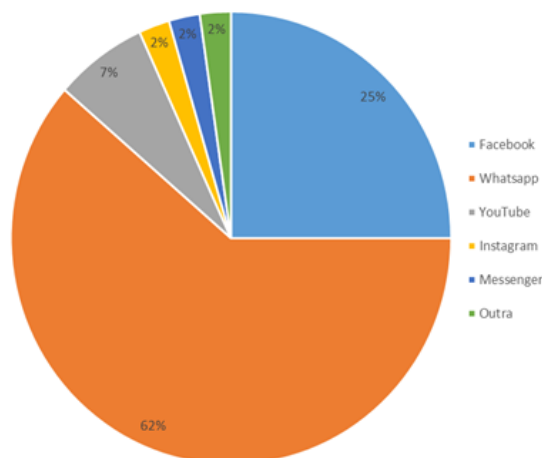
GRÁFICO 11 - REDES SOCIAIS UTILIZADAS ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19



Fonte: Autora, 2021.

Durante o ERE, o equivalente a 62% dos professores (Gráfico 12) utilizaram o *WhatsApp* em suas atividades pedagógicas e outros 25% o *Facebook*, no decorrer de 2020 para o trabalho desenvolvido com os alunos.

GRÁFICO 12 - REDES SOCIAIS UTILIZADAS DURANTE O ERE



Fonte: Autora, 2021.

A utilização dessas plataformas digitais se deu pelo fato de que secretarias de educação consideraram a possibilidade do uso de diferentes posturas para a condução do ERE, liberando diversas ferramentas de comunicação para facilitar as atividades pedagógicas (PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020).

Conforme Gomes, Dantas e Barbosa (2021) o ERE levou professores a desenvolver novas formas de organização, pois a comunicação pelas vias digitais foi a maneira inicial a ser praticada para não penalizar o estudante pelo distanciamento da sala de aula física.

Assim, durante o ano de ensino remoto a pesquisa de tese comprovou que 88% dos professores fez uso de alguma rede social, aplicativo de mensagens ou mídia digital para desenvolver suas atividades pedagógicas, dentre essas, o *YouTube* foi utilizado para a realização de *Lives* para promover debates e discussões, veiculação de vídeos produzidos pelos estudantes e compartilhamento de material da rede que auxiliasse nos conteúdos trabalhados pelos professores.

As ferramentas instantâneas como o *WhatsApp*, para troca de conhecimento, gestão das atividades e proximidade com os alunos foram utilizadas para envio de material explicativo, pois através dos áudios os docentes explicavam os conteúdos, assim como, tiraram dúvidas de questões do material didático (FERNANDES; FERREIRA; SILVA, 2021; GOMES; DANTAS; BARBOSA, 2021).

Os docentes respondentes do questionário também fizeram o uso dos grupos do *WhatsApp* para acompanhamento, envio e retorno das atividades, troca de mensagens, comunicados e avisos, vídeo aulas e vídeos do *YouTube*, imagens, atividades, fotos, pesquisas, questionamentos, entre

outros.

Até a pandemia o *WhatsApp* era apenas a uma maneira rápida de comunicação, troca mensagens, recados, marcação de reuniões, ou lembretes individuais ou em grupos. Porém, a partir de 2020, passou a ser utilizado com propósitos educacionais, mediando o ensino, para envio, recebimento, correção e revisão de atividades, além de ser uma forma de comunicação mais simples com os estudantes (FERNANDES; FERREIRA; SILVA, 2021).

Além do *WhatsApp* para a comunicação direta com as turmas e os alunos, os professores mencionaram em suas respostas que o *Google Meet* foi usado para aulas remotas, já o *Google Classroom* foi utilizado para atividades, vídeo aulas, comunicados e avisos. Essa plataforma digital foi pensada para fins educacionais, sendo um ambiente que também permite o desenvolvimento de interações *on-line* (SANTOS JÚNIOR, 2021), fator que também foi observado na pesquisa.

A rede social *Facebook* foi comumente utilizada a partir das páginas oficiais das escolas e da formação de grupos das turmas, as interações ocorreram de forma similar ao *WhatsApp*, para compartilhamento de material, postagem de atividades, envio de questões em formato de imagem, com explicações de como realizar a atividade, divulgação de eventos e reuniões e também para recados.

No contexto pandêmico o *Facebook* foi empregado no auxílio da comunicação com os estudantes e responsáveis e pelo compartilhamento de atividades, avisos e materiais de estudos. Corroborando com as manifestações dos professores na etapa inicial da pesquisa, Santos (2020) salienta que nas páginas das escolas é possível compartilhar links com arquivos, atividades, materiais para estudo, comunicados, imagens, vídeos e ações relacionadas à instituição, para acesso dos alunos, responsáveis, escola e docentes.

Os grupos do *Facebook* se configuram como espaços de formação de comunidades, para comunicação e discussões (CAETANO, 2013; MATTAR, 2013), no contexto da pandemia de Covid-19, mesmo não se configurando como uma plataforma virtual de aprendizagem, foi empregado para disponibilização de material, ocasionando em muitos casos ser um desafio para os professores que necessitaram entender a melhor forma de usá-lo como uma plataforma pedagógica (SANTOS; PORTO, 2014).

No ERE, os grupos foram uma possibilidade particular que o *Facebook* apresentou, podendo ser pensados, segundo Albuquerque (2019), em torno de temas específicos e ideais particulares pelos docentes. Nesse sentido, um docente expôs que nos grupos dessa rede social percebeu que a interação

entre ele e os alunos foi muito maior, sentindo-se mais a vontade para tirar dúvidas, dar sugestões e mostrar o resultado das atividades propostas. Sendo que o professor também incentivava isso, colocando na própria atividade proposta a sugestão de que os trabalhos fossem compartilhados com os colegas no grupo. A dinâmica contribuiu possibilitando a visualização de inúmeras possibilidades de criação a partir de uma mesma proposta, além de contribuir para a interação, sociabilização e autoestima, à medida que os estudantes comentam com palavras de incentivo o trabalho dos colegas. O *Instagram* e o *Pinterest* também foram utilizados por esse docente, como meio de pesquisa e inspiração, pois, conforme Santos (2020), essas redes servem como fonte de material de consulta para os alunos por meio de imagens.

No questionário os professores também foram inquiridos sobre como foi a interação com os estudantes durante o período do ERE e com as atividades propostas, mas quanto a este ponto, as respostas forma bem variadas, 40% dos professores destacou que a interação foi muito boa, entretanto, para a maioria a interação ocorreu de forma mediana e até pequena para outros.

Segundo as respostas dos docentes, a interação com os alunos teve dificuldades pela falta de acesso à Internet, e muitos alunos não participavam das atividades por não ter conexão, ou ainda porque muitas famílias tinham apenas um telefone para dar conta de tudo, dessa forma, tinham que compartilhar o mesmo aparelho de telefone celular com outros membros da família o que dificultava o retorno e participação dos estudantes nas atividades.

Os problemas socioeconômicos das famílias brasileiras interferiram na qualidade do acesso ao ERE, Avelino e Mendes (2020) reforçam essa questão quando frisam o fato de que muitos estudantes não possuem recursos suficientes para acompanhar as aulas virtuais e realizar as atividades de modo *on-line*. As barreiras econômicas e também de acesso à internet (MARTINS; ALMEIDA, 2020; OECD, 2020) impactaram a relação pedagógica entre alunos e professores durante o ensino remoto (GODOI *et al.*, 2020).

No levantamento on-line pelo questionário, foi solicitado aos docentes que expusessem se alguma dinâmica ou influência ocorrida durante as atividades remotas pudesse ter interferido no conhecimento e formas de uso das redes sociais, mídias e mensageiros como ferramentas pedagógicas para seu trabalho, nessa questão, dois docentes destacaram que em virtude das diversas reuniões com coordenadores e muitas trocas pedagógicas, esse foi um momento em que uns colegas formaram os outros em termos de novas tecnologias de educação.

Nesse ponto, observa-se o quanto os professores tiveram que se adaptar com o trabalho

mediado pela TDIC, pois parte dos profissionais não teve tempo suficiente para se adequar (GOMES; DANTAS; BARBOSA, 2021) e assim se reinventaram na pandemia, buscando meios que oferecessem o melhor aos seus estudantes (BARRETO; ROCHA, 2020).

Outro docente destacou que de maneira geral as redes sociais facilitaram a comunicação com os alunos, proporcionando uma forma nova de aprender, mas que foi necessário dos professores uma adaptação ao ensino no modo remoto, demandando um esforço maior aos docentes, para compensar a não presencialidade com os alunos. Sendo, também, um esforço de ambas as partes para realizar com motivação o papel tanto de educadores quanto de educandos na busca por manter a qualidade no ensino-aprendizagem e na comunicação com os estudantes.

Nesse sentido, é possível retomar a posição de Godoi *et al.* (2020) quando observam que o momento foi de adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e aprendizagem, assim como, a inserção e o uso de ferramentas tecnológicas digitais para o ensino, somando ainda a motivação e o engajamento dos alunos nesses ambientes, pois as dificuldades enfrentadas pelos alunos também impactam na relação pedagógica.

Além desses aspectos sobre a troca de aprendizagem e sobre o uso das TDIC na educação e a adaptação ao momento, para alunos e professores, a maior parte dos respondentes destacou que o momento foi positivo, pois aprenderam a ampliar o uso das redes sociais e ver novas formas de interagir com os alunos e compartilhar material, contribuíram para o conhecimento dos recursos tecnológicos a serem utilizados com os alunos trazendo uma nova visão sobre aprendizagem, além de ampliar as possibilidades em relação ao uso das metodologias ativas de ensino e de aprendizagem.

Assim, conforme mencionado por Hallwass e Bredow (2021), o ERE desencadeou novas formas de interação entre professores e alunos fora do espaço físico da sala de aula, proporcionando suportes e ferramentas que se vincularam às práticas pedagógicas, mudando a dinâmica do trabalho docente.

Por fim, essa netnografia, questionou aos docentes quais foram os pontos positivos e negativos das experiências com as redes sociais, aplicativos e plataformas digitais durante o período de ensino remoto emergencial.

Dentre as questões positivas e negativas, os docentes destacaram pontos que se agruparam principalmente em três categorias, sendo o desenvolvimento de novas habilidades com as tecnologias digitais e redes sociais, que na visão dos profissionais se estendeu também aos estudantes; a possibilidade de acesso, interação e comunicação com os alunos e a praticidade para o trabalho

docente:

- **Novas habilidades:** o trabalho foi muito integrado e interdisciplinar durante um período da pandemia, foi possível repensar os conteúdos, pensar em novas habilidades e formas de atender e conseguir enviar e repassar o conhecimento, além da percepção sobre as dificuldades que os alunos têm em compreender conceitos sem a ajuda de um mediador. Alunos e professores precisaram se reinventar e se adaptar ao momento, percebendo que as redes sociais contêm possibilidades de aprendizagem.

- **Acesso, interação e comunicação:** apesar dos contratempos, as redes sociais possibilitaram acesso e contato mais rápido aos alunos, pois esses possuem um perfil nesses ambientes, permitindo assim uma interação e comunicação direta em grupo ou de forma individualizada com o aluno. Pela proximidade que os estudantes têm com o *WhatsApp*, por exemplo, esse contribuiu significativamente tendo em vista que boa parte dos alunos já fazia uso do aplicativo, mesmo que para finalidades distintas, assim, a comunicação foi mais rápida e imediata, além de permitir também o contato entre escola e família, mesmo a distância.

- **Praticidade pelo meio digital:** o uso das redes sociais operou a possibilidade de a educação ir além do espaço físico da sala de aula, facilitando o aprendizado, servindo como ponte entre estudantes e docentes. Através do *WhatsApp* foi viável passar explicações sobre os conteúdos e tarefas propostas, enviar links de vídeos para os alunos assistirem, links de reportagens interessantes, de sites de artistas, entre outros.

Porém, os pontos negativos foram mais marcantes, levantando questões inerentes apenas a alunos ou professores ou ainda para ambos. Negativamente, na visão dos docentes, muitos dos estudantes não possuem **autonomia** para interagir no ensino remoto, diminuindo a **interação** com as atividades remotas, sem contar com as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos alunos que geraram a **exclusão** de muitos discentes do processo.

Ambos precisaram se adaptar ao ERE, ocasionando assim a **dificuldade de adaptação e interação** com o momento educacional enfrentado. Estritamente para os professores, os problemas envolveram o **excesso de trabalho e a invasão de privacidade** que os aplicativos e redes sociais geraram, somados à **falta de formação docente** para o trabalho com as tecnologias digitais. A partir disto, seis pontos foram levantados:

- **Falta de autonomia e interação:** poucos alunos mostraram ter autonomia e amadurecimento para utilizar as redes sociais, assim, havia pouca interação e engajamento dos

estudantes. Para os docentes, são poucos os alunos que têm a maturidade de perceber o momento de pandemia vivido e que o uso da internet é fundamental para aprendizagem, sendo necessário uma rotina adequada de estudos.

- **Dificuldade de adaptação:** o momento pandêmico foi de difícil adaptação de todos, tanto no tocante à nova realidade, bem como, em relação à estrutura de internet e uso de equipamentos como computador e telefone celular para estudarem. Ao contrário de muitos estudantes, a falta de envolvimento da família no processo de aprendizagem também foi um fator que dificultou a adaptação dos estudantes quanto ao uso das redes sociais na educação.

- **Exclusão digital e econômica:** os professores perceberam que muitos alunos não tinham acesso à internet ou possuíam má qualidade em relação à conectividade, não tinham computador ou celular e, dessa forma, precisaram buscar material impresso na escola. Poucos possuíam condições para acompanhar as atividades propostas nas redes sociais, por não dispor de um telefone celular, equipamento ou dispositivo compatível com espaço ou memória para realizarem atividades pelos aplicativos, assim, poucos foram os discentes que conseguiram ter presença ativa nas atividades pedagógicas de 2020.

- **Excesso de trabalho e invasão da privacidade:** não houve um limite para horários, excedendo as horas/aulas de trabalho, duplicando e ampliando o tempo demandado para o trabalho docente, além de ser necessário utilizar toda a capacidade dos telefones celulares, as mensagens eram recebidas pelas redes sociais em qualquer horário inclusive à noite e nos fins de semana, gerando em muitos um sentimento de ansiedade. Dessa forma, os professores destacaram que sentiram sua privacidade invadida e que perderam a liberdade em utilizar as redes sociais para entretenimentos, interferindo em suas rotinas.

- **Falta de formação docente:** os docentes manifestaram que o momento trouxe insegurança para trabalhar o conteúdo e para muitos havia dificuldade em explicar as atividades propostas. Somando-se ao excesso de uso de telas, falta de interação efetiva, falta de preparo ou de cursos para melhor organizar as atividades pedagógicas, sendo importante que houvesse maior suporte em relação à formação para lidar com o contexto e tecnologias digitais.

A exemplo, no caso da esfera municipal não houve plataforma oficial única da rede, sendo necessário que os professores se dividissem em todas essas redes sociais, fator negativo para a organização e saúde mental.

Nesse quadro de análise, a Figura 1 demonstra o panorama positivo e negativo de

experiências, tanto para alunos quanto para docentes sobre os processos desencadeados pelo uso de aplicativos e redes sociais que necessitaram ser inseridas no início das atividades do Ensino Remoto Emergencial.

FIGURA 1 - EXPERIÊNCIAS POSITIVAS E NEGATIVAS PARA ALUNOS E PROFESSORES PELO USO DAS REDES DIGITAIS NO ERE



Fonte: Autora, 2021.

Observa-se na análise dessa netnografia, que apesar do uso das redes sociais, mídias digitais e aplicativos de mensagens no ERE durante o ano de 2020 ter propiciado novas habilidades ao trabalho docente, gerando também uma forma de interação e comunicação mais imediata entre alunos e professores, o momento foi de muitos problemas e desafios aos envolvidos na educação, tanto professores, alunos quanto escola e familiares. Foi necessária uma adaptação inicial de toda a comunidade escolar, que precisou além de lidar com a exclusão e falta de acesso e equipamentos, a falta de informação e conhecimento das plataformas, aplicativos e redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da presente pesquisa que objetivou analisar o contexto de inserção e uso de redes sociais, mídias e outros aplicativos não pensados inicialmente para a educação, mas que foram inseridos no âmbito escolar em virtude do ensino remoto emergencial, foi possível observar que as tecnologias digitais se mostraram como o problema principal, pela falta de formação em usá-las como metodologias educativas.

Especialmente no contexto pandêmico, relacionando-as às redes sociais, a questão se avulta pelo uso exacerbado, sem limite de horários e uso dos perfis pessoais dos professores. Porém, mostrou-se como um meio de trocas, interações, acesso e comunicação entre alunos, professores, familiares e escola.

A falta de um perfil de rede social por alunos ou familiares, não impediu o processo educativo, já que as atividades também eram enviadas de forma física, impressas e deixadas nas escolas. Assim, nessa netnografia, destaca-se o perfil social e interativo das redes sociais, contudo, instrucional para envio e recebimento de atividades, links, recados e demais trocas de conteúdo.

O destaque dos problemas relatados negativamente também se relaciona à necessidade de melhores salários, demanda por formação (no caso das formações oferecidas pelas Secretarias estaduais de Educação, pelos relatos dos docentes, poucos conseguiram realizá-las, visto que eram oferecidas em horários em que os professores estavam dando aula), auxílio a comunidade escolar, entre outros.

Assim, conclui-se neste momento que o contexto, apesar de conturbado e de grandes dificuldades para a adaptação, tanto para alunos e professores, trouxe também para ambos, o desenvolvimento de novas habilidades.

Neste sentido, o trabalho pode ampliar as análises e outros questionamentos foram levantados com esta pesquisa, como por exemplo, de que forma este momento impacta a formação de professores? Será que o período pandêmico pode revolucionar a cultura escolarizada e/ou as maneiras de formação? Como ficará a presencialidade escolar e a relação aluno e professor tão importante na educação? A questão geracional e etária dos docentes pode influenciar no trabalho com as tecnologias no ambiente escolar? Essas e outras questões ainda podem emergir.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fellipe Eloy Teixeira. **O jovem e o Facebook na escola**. 1. Ed, Curitiba: Prisma, 2019.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar**, Educação, Cultura e Sociedade. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, 2020.

CAETANO, Jussara. Dicas de como usar o *Facebook* na educação. 2013. In: **Instituto Paramitas**. Disponível em: <http://institutoparamitas.org.br/web/noticias.php?id=3889>. Acesso em: 07 nov. 2017.

FERNANDES, Tânia Amâncio Ferreira; FERREIRA, Edilânia Lima; SILVA, Tereza Cristina Gonçalves da. WhatsApp como recurso pedagógico para a educação de jovens e adultos. **Revista Docentes**, v. 6, n. 15, p. 69-77, 2021.

GALLOWAY, Scott. Os quatro: Apple, Amazon, *Facebook* e Google. São Paulo: HSM, 2017. 320p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, Marcos *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e4309108734, 2020.

GOMES, Iara Rafaela; DANTAS, Átila Firmino; BARBOSA, Tiago Fernando Gomes. O ensino em tempos de pandemia da covid-19: um olhar das experiências do fazer pedagógico remoto. **Boletim de Geografia**, v. 39, p. 164-e60381, 2021.

HALLWASS, Lia Cristiane Lima; BREDOW, Valdirene Hessler. WhatsApp como ambiente de interação social e aprendizagens durante o ensino remoto emergencial. **Revista Educação e Emancipação**, v. 14, n. 2, p. 62-83, 2021.

HODGES, Charles B. *et al.* **The difference between emergency remote teaching and on-line learning**. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-on-line-learning>. Acesso em: 04 fev. 2022.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica *on-line*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberesfazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p.

215-224, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.
OECD. 2020. *Youth and COVID-19*. Response, recovery and resilience. 15 June. 2020. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=134_134356-ud5kox3g26&title=Youth-and-COVID-19-Response-Recovery-and-Resilience&_ga=2.81984853.2131139532.1632332929-900710709.1632332929. Acesso em: 03 fev. 2022.

PAULO, Jacks Richard de; ARAÚJO, Stela Maris Mendes Siqueira; OLIVEIRA, Priscila Daniele de. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Dialogia**, n. 36, p. 193-204, 2020.

SANTOS, Daniel. Muito além dos likes: como usar as redes sociais na Educação. **Nova escola**, Maio, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19124/muito-alem-dos-likes-como-usar-as-redes-sociais-no-ensino-a-distancia>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SANTOS JÚNIOR, Sérgio Rômulo Alves dos *et al.* O engajamento discente durante a pandemia por Covid-19 frente ao ensino remoto e ao uso do GoogleClassroom. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e130101119451-e130101119451, 2021.

SANTOS, Edméa; PORTO, Cristiane. **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar [*on-line*]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p.

SOUSA, Thaianne Freitas Brito de *et al.* Aulas em tempos de pandemia: um relato de experiência no curso de licenciatura em química do ifpb. **IJET-PDVL**, Recife, v.4, n.1 p. 225 - 240, Jan.-Abr., 2021.

SPADARO, Antonio. **Web 2.0: redes sociais**. São Paulo: Paulinas, 2013.

STATISTA. **Facebook - Estatísticas e fatos**. Por: J. Clement, 3 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/751/Facebook/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

STATISTA. **WhatsApp - statistics & facts**. Statista Research Department, 8 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/2018/whatsapp/#dossierKeyfigures>. Acesso em: 08 mar. 2022.

TIINSIDE. **Apps de redes sociais são os mais usados em smartphones**. Redação. 26 de novembro de 2018. Disponível em: <https://tiinside.com.br/26/11/2018/apps-de-redes-sociais-sao-os-mais-usados-em-smartphones/>. Acesso em: 25 fev. 2022.